

18/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **Espanha:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Argentina:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumo e geração de energia no Brasil caem em setembro

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 15 de setembro apontam redução no consumo (-5,4%) e na geração (-5,6%) de energia elétrica no país, quando comparados com o mesmo período de 2014 de acordo com a CCEE. Em setembro, a análise do desempenho da geração indica que 58.971 MW médios de energia foram entregues ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O destaque segue na produção das usinas eólicas com o registro de 2.697 MW médios, um aumento de 42,2% em relação ao mesmo período de 2014. As usinas hidráulicas tiveram queda de 7,9% com a geração de 39.632 MW médios no mês. A representatividade da fonte, em relação a toda energia gerada no país, foi de 67,3%, índice 1,5 ponto percentual inferior ao registrado em 2014.

O consumo de energia elétrica somou 57.195 MW médios com redução tanto no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. O consumo cativo registrou 43.338 MW médios, uma diminuição de 4,9%. Já os agentes livres consumiram 13.858 MW médios, ou seja, 7,1% a menos do que no mesmo período do ano passado. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), houve retração em todos os setores. Os que registraram as maiores quedas no consumo foram os de veículos (-20,4%) e têxtil (-17,1%). A análise dos dados de agentes autoprodutores, ou seja, empresas que investem em usinas próprias devido à grande demanda por eletricidade, aponta aumento de 18,8% na geração e queda de 2,9% no consumo em setembro. O setor alimentício (-10,4%) e o de metalurgia e produtos de metal (-8,6%) foram os que mais contribuíram com os índices. Mesmo com a redução, empresas que atuam nos segmentos de madeira, papel e celulose (+34,7%), extração de minerais metálicos (+3,5%) e de serviços (+2,6%) ampliaram o consumo em relação ao mesmo período do ano passado.



✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm nova manhã de recuo em Nova York e Londres nesta sexta-feira (18). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.64, registrando um declínio da ordem de 2.69% em relação ao fechamento de quinta-feira (17). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.47 nesta sexta-feira, também registrando uma queda de 1.24%, igualmente em relação ao fechamento de quinta.

✓ Celpe inicia ação para negociar débitos no município de Serra Talhada

Fonte: Jornal do Comércio



Na tentativa de reduzir a inadimplência, que aumentou em função da crise econômica, a Celpe amplia para o interior sua campanha de recuperação de débitos. Os moradores da cidade de Serra Talhada (Sertão do Estado) e de municípios vizinhos com crédito negativo por terem contas em aberto com a Celpe terão a oportunidade de negociar os débitos e sair da lista de devedores. Nos dias 22 a 24 de setembro, a concessionária estará à disposição dos clientes, na Agência de Atendimento para negociar as dívidas. Especialmente durante esses três dias, a companhia vai oferecer aos clientes que compareceram ao local uma condição diferenciada de negociação. A companhia vai avaliar os casos individualmente. Os interessados em negociar os débitos devem ficar atentos à documentação a ser levada ao local. Apenas o titular da conta pode realizar o acordo, munido de carteira de identidade e CPF. As pessoas que não forem titulares da fatura mas residirem em imóveis que possuem dívidas com a Celpe devem apresentar o contrato de locação ou de compra do imóvel, além dos documentos de identificação. Neste caso, a equipe da Celpe irá promover a mudança de titularidade antes de iniciar a negociação.

✓ Distribuidoras entram na Justiça contra decisão que protege hidrelétrica de Jirau

Fonte: Estadão Conteúdo



As distribuidoras de energia entraram com pedido para derrubar uma decisão judicial que protege a concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR), dona da hidrelétrica de Jirau. Na ação, 37 concessionárias, entre elas a Eletropaulo e a Light, alegam ao Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF-1) que o processo oferece vantagens indevidas para a usina e "acarreta em impacto financeiro direto para as distribuidoras e para a modicidade das tarifas dos consumidores finais". A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) também entrou com pedido de suspensão da mesma sentença contra Jirau no TRF-1, conforme revelado pelo *Broadcast*, serviço de notícias em tempo real da *Agência Estado*, na segunda-feira, dia 14. A agência menciona o risco de destruição de "toda a credibilidade" do governo perante os investidores, o que pode gerar uma "nova crise nos moldes da ocorrida em 2001", ano do racionamento de energia. Trata-se de uma estratégia da agência e das empresas para fazer valer uma decisão tomada pela diretoria do órgão regulador em abril. Na época, a agência negou o pedido de adiamento da entrega da obra feito por Jirau devido a eventos que comprometeram os cronogramas da construção, como greves, invasões e burocracias ambientais. A ESBR pedia 535 dias de adiamento, mas teve reconhecidos apenas 239 dias. A empresa, portanto, teria de responder sozinha por 296 dias de atraso e pagar pela energia que deixou de entregar no período às distribuidoras. Duas semanas depois, no entanto, a Justiça Federal de Rondônia (JF-RO) deu sentença em primeira instância favorável à concessionária de Jirau, reconhecendo os 535 dias pedidos pela usina. Com essa decisão na mão, Jirau tenta agora transformar o prejuízo



que teria em um lucro. A decisão da JF-RO libera Jirau de entregar energia para as distribuidoras mesmo quando já estava em operação. Na prática, a usina ficaria livre para vender sua produção no mercado de curto prazo, a preços muito maiores, inclusive a energia que já entregou, pois a decisão tem efeito retroativo.

✓ **Revisão da REN 482 deverá entrar em vigor no final do ano**

Fonte: Agência Canal Energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A revisão da resolução 482 sobre micro e minigeração distribuída deverá ficar pronta apenas para o ano de 2016. Essa é a previsão passada pelo diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica, Reive Barros. Um dos pontos a serem alterados na resolução é o prazo para a conexão de sistemas de geração distribuída à rede por parte das distribuidoras. A proposta é de que as concessionárias tenham até 23 dias para a conexão de sistemas de microgeração e até 43 dias para minigeração. Os objetivos dessa revisão de uma resolução de 2012 tem como meta reduzir os custos e tempo para a conexão da geração distribuída. Outra meta é de compatibilizar o sistema de compensação de energia elétrica com as condições gerais de fornecimento. Além disso com as alterações a Aneel

quer aumentar o público alvo e melhorar as informações na fatura. Esse aumento do público alvo decorre da redefinição dos limites. Para a microgeração passaria a 75 kW e na minigeração a 3 MW para a fonte hidráulica e 5 MW para outras fontes. Outra medida é a permissão que unidades consumidoras localizadas em áreas contíguas como condomínios residenciais e comerciais possam participar do sistema de compensação, ente outras medidas. Em média, disse Barros, a conexão demora cerca de 160 dias para ser efetuada sendo 80 dias na distribuidora e outros 80 por responsabilidade do consumidor. A capacidade instalada no país segundo a Aneel é de 12 MW, sendo que somente a solar fotovoltaica responde por 8,8 MW. No total são 960 conexões de micro e minigeração distribuída no país.

✓ **Fim de desconto tira competitividade do gás**

Fonte: Valor Econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO



PETRÓLEO E GÁS

A Petrobras e as autoridades do governo responsáveis pela política de preços do gás natural comercializado no Brasil voltaram a ser criticadas, ontem, pelos segmentos da economia afetados pela suspensão dos descontos na venda do combustível. O incentivo que vinha sendo oferecido desde 2011, com abatimento de cerca de 20% do valor nos pontos de entrega, passou a ser retirado no primeiro semestre. Até o fim do ano, o benefício será suspenso integralmente. O preço médio do gás natural comercializado no Brasil se mantém alinhado ao patamar

internacional, mesmo com o fim da política de descontos da Petrobras, disse o gerente da companhia, Álvaro Tupiassú, na audiência pública na Comissão de Minas e Energia. O gerente da Petrobras informou que, em 2015, o preço médio do gás natural sem desconto subiu de US\$ 7,07 para US\$ 8,62 por milhão de BTU (MMBtu). Com o boom de oferta decorrente da produção de gás não convencional ("shale gas"), o país entrega o combustível ao custo médio de US\$ 4,19 por MMBtu. Tupiassú afirmou que a estrutura de preço do gás natural oferecido no ponto de entrega, apesar das críticas que a Petrobras tem recebido com o fim dos descontos, é definida com parâmetros de mercado.



✓ **Atrasos em repasses da CDE somavam R\$ 4,9 bilhões em agosto**

Fonte: Agência Canal Energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Os repasses em atraso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético para as distribuidoras somavam em torno de R\$ 4,960 bilhões em 31 de agosto, de acordo com a Eletrobras, gestora do fundo setorial. Ancoradas em liminares, 29 das 63 concessionárias de distribuição estão autorizadas a compensar os valores das cotas que teriam de recolher mensalmente à CDE com os créditos que deixaram de receber desde o início do ano. O valor das cotas a compensar chega a R\$ 1,5 bilhão. O grupo beneficiado por decisões judiciais é formado por algumas das maiores distribuidoras de energia elétrica do país: AES Sul (RS) e AES Eletropaulo (SP); Cemig (MG); Light(RJ); Ampla (RJ); CEEE D (RS); Celesc (SC); EDP Escelsa (ES); EDP Bandeirante (SP); Elektro (SP); Coelce (CE); Iguazu Energia (PR); oito distribuidoras do grupo CPFL e oito do grupo Energisa; além da Eletrobras Distribuição Piauí. De janeiro a agosto, a estatal repassou R\$ 13,5 bilhões da CDE para distribuidores, geradores e transmissores, dos quais cerca de R\$ 8,5 bilhões somente na distribuição. Os pagamentos, segundo a Eletrobras, incluíram as compensações de quotas a receber com subsídios a pagar, determinadas pela Justiça. Existe um cronograma de desembolsos para esses pagamentos em atraso, e a expectativa da Agência Nacional de Energia Elétrica e da própria Eletrobras é de que no fim do ano a situação esteja regularizada.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Nova CPMF valerá até 2019**

Fonte: Brasil Econômico

A nova Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) vai durar 4 anos, confirmou o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Segundo ele, a proposta de emenda à Constituição (PEC) a ser enviada ao Congresso estabelecerá a vigência do tributo até o fim de 2019 com o objetivo de financiar o déficit da Previdência Social. Levy explicou o pacote de corte de gastos e aumento de tributos anunciado no início da semana para fazer o Orçamento de 2016 ter superávit primário de R\$ 34,4 bilhões. Assim como declarou na terça-feira (15) em entrevista à TV estatal NBR, Levy reiterou que a CPMF com alíquota de 0,20% é a medida que elevará as receitas do governo, com menor custo para a sociedade. O ministro destacou que a CPMF é imprescindível para segurar os resultados negativos que a Previdência Social tem registrado nos últimos anos. Levy destacou que o governo pretende discutir medidas de médio e de longo prazo para reestruturar o sistema de aposentadorias e pensões. Levy disse ainda que o pacote de ajuste fiscal envolve medidas adicionais, como a eliminação de ministérios, que, segundo ele, será anunciada até o fim da próxima semana pela presidenta Dilma Rousseff. Ele reiterou que, embora o Congresso possa alterar a PEC da CPMF e as medidas provisórias a serem enviadas pelo Poder Executivo, o governo não recuará de nenhuma proposta anunciada. A proposta do governo é de uma alíquota de 0,2%. Governadores têm pressionado, no entanto, para elevar a cobrança para 0,38% com parte dos recursos sendo repassado para estados e municípios.

✓ **IPC-Fipe tem alta na 2ª quadrissemana de setembro**

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,47% na segunda quadrissemana de setembro. O resultado indica desaceleração em relação à leitura da 1ª quadrissemana do mês, quando o IPC avançou 0,50%. Na 2ª prévia de setembro, três grupos de produtos desaceleraram ganhos em relação ao resultado da 1ª quadrissemana. Em Habitação, a alta diminuiu de 1,33% na 1ª quadrissemana de setembro para 1,25% na 2ª estimativa do mês. Em Despesas Pessoais, o aumento recuou levemente, de 1,02% para 1,01%, enquanto em Saúde, a alta foi de 0,93% para 0,69%. Já em Alimentação, os preços caíram em ritmo mais lento na 2ª leitura de setembro, de 0,60%, após recuarem 0,66% na primeira quadrissemana. Além disso,



houve ligeira aceleração nos preços de Vestuário, de +0,63% para +0,64%, e de Educação, de +0,11% para +0,19%. No caso de Transportes, houve estabilidade na taxa de inflação, que permaneceu em 0,05%.

✓ **Brasil é 42º em ambiente de negócios**

Fonte: Agência Anba

Brasil aparece em 42º lugar no ranking Índice Global de Dinamismo, feito pela empresa de consultoria Grant Thornton Internacional. A pesquisa, que analisa o período de 2012 a 2014, classifica os ambientes de crescimento de negócios nas 60 principais economias do mundo. Cingapura aparece em primeiro lugar por conta do ambiente forte para financiamento e regulação. O Brasil melhorou em vários quesitos avaliados na pesquisa, principalmente em área de trabalho e capital humano, características nas quais ele passou da 53ª posição para o 41º lugar. Houve queda de 9 posições (de 45 para 54) no quesito economia e crescimento.

✓ **Dólar apresenta pequenas variações sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar alternava entre leves altas e baixas sobre o real nesta sexta-feira, com a decisão do Federal Reserve, banco central norte-americano, de não elevar os juros na véspera parcialmente compensando as preocupações com a política e a economia no Brasil. Às 10:12, o dólar avançava 0,19 por cento, a 3,8896 reais na venda, chegando a 3,8623 reais na mínima do dia e a 3,9012 reais na máxima. No exterior, perdia terreno contra várias outras moedas emergentes, como o peso mexicano e o rand sul-africano. Embora a manutenção dos juros nos Estados Unidos sustente a atratividade de papéis de mercados emergentes, operadores lembravam que o quadro global difícil, uma das justificativas do Fed para não mudar a taxa, tende a afetar negativamente o humor em relação a países como o Brasil. No cenário local, incertezas sobre o processo de ajuste das contas públicas e atritos políticos mantinham o quadro de cautela. Na véspera, o PT avaliou como "positiva" a recriação da CPMF proposta pelo governo, ao mesmo tempo em que criticou a falta de diálogo ao definir as medidas de reequilíbrio fiscal anunciadas nesta semana. Pela manhã, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em outubro, com oferta de até 9,45 mil contratos, equivalentes à venda futura de dólares.

✓ **Federal Reserve mantém taxas de juros inalteradas**

Fonte: ANSA Brasil

O Federal Reserve (FED), banco central dos Estados Unidos, decidiu manter inalteradas as taxas básicas de juros no país, entre 0 e 0,25%. Segundo a instituição, a manutenção se deve aos riscos de desaceleração na atividade econômica nos próximos meses. No entanto, a decisão não foi unânime. Desta vez, o presidente do FED de Richmond, Jeffrey Lacker, votou por um aumento de 0,25 ponto percentual. No Brasil, a expectativa de elevação nas taxas de juros norte-americanas empurrou a cotação do dólar durante o dia, com a valorização chegando a 1,85% na parte da manhã. No entanto, a moeda passou a perder força após o anúncio do Federal Reserve.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança do empresário industrial é a menor desde 1999**

Fonte: CNI

Neste mês, índice de confiança dos empresários industriais (ICEI) somou 35,7 pontos, com queda de 1,4 ponto frente a agosto. O indicador é 10,9 pontos menor que o registrado em setembro de 2014 e 19,8 pontos inferior à média histórica do índice. Com esse resultado, o indicador completa um ano e meio abaixo dos 50 pontos, o que sinaliza pessimismo dos industriais. A pesquisa da CNI foi realizada com 2.972 empresas, sendo 1.182 de pequeno porte, 1.099 de médio porte e 691 de grande porte, entre 1 a 14 de setembro de 2015. O ICEI varia de zero a cem pontos, sendo que valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. O índice das



pequenas empresas manteve-se estável em setembro, em patamar abaixo dos 50 pontos. Os industriais das empresas deste porte não mostram aprofundamento da falta de confiança em setembro na comparação com o mês anterior. A queda no ICEI da indústria em setembro deve-se a piora da confiança dos industriais das empresas de médio e grande portes. A avaliação das empresas, segundo o levantamento, é de manutenção de piora das condições de negócios. O índice de condições atuais variou dentro da margem de erro, mantendo-se em patamar abaixo dos 50 pontos.

✓ **Emprego industrial paulista recuou novamente em agosto**

Fonte: Fiesp/Ciesp

A indústria paulista registrou redução líquida de 26 mil postos de trabalho em agosto, de acordo com os dados divulgados pelo sistema Fiesp/Ciesp. O resultado é equivalente a uma queda de 0,9% no nível de emprego em relação ao mês anterior, excetuando a sazonalidade, marcando o 8º recuo consecutivo nessa base de comparação. Em relação ao mesmo período de 2014, o emprego industrial paulista caiu 8,3%, refletindo a variação negativa nos 22 setores pesquisados. Destacaram-se os segmentos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e fabricação de máquinas e equipamentos, cujas retrações foram de 13,8% e 14,7%, respectivamente. O resultado, assim, reforça nossa expectativa de contração líquida de 70 mil empregos formais em agosto, dado a ser divulgado na próxima semana pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego.

✓ **Setor de serviços no Brasil cresce na comparação anual e se mantém estável na comparação mensal**

Fonte: IBGE

A receita nominal do setor de serviços cresceu 2,1% em julho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. A taxa é a mesma de junho, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa acumulada no ano chega a 2,2%. Em 12 meses, a receita acumula crescimento nominal de 3,3%. Em julho, o segmento que mais cresceu foi o de serviços profissionais, administrativos e complementares (3,5%), seguido pelos transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (2,8%), serviços prestados às famílias (2,5%) e serviços de informação e comunicação (0,8%). O único segmento com queda na receita nominal foi o de outros serviços (-0,8%).

✓ **Pernambuco recebe 2ª fábrica da Tramontina**

Fonte: Jornal do Comércio

Em junho de 2016 a Tramontina vai inaugurar sua 2ª segunda fábrica em Pernambuco, no município de Moreno (Região Metropolitana do Recife). Com investimento de R\$ 32 milhões, a empresa vai ampliar em 30% a capacidade de produção de móveis plásticos. A primeira unidade do grupo foi inaugurada há 16 anos no bairro recifense da Várzea, mas ficou pequena para atender a todo o mercado nacional além de exportar para a América Latina e África. A nova unidade vai abrir 200 postos de trabalho quando estiver em plena operação. Líder nacional no mercado de móveis plásticos com 32% de participação, a Tramontina Delta (braço local do grupo) ampliará a produção de todo o portfólio de produtos com as 2 fábricas. Hoje a capacidade de produção da planta da Várzea é de 4,8 milhões de peças por ano. A unidade processa 1,3 mil toneladas de polipropileno por mês para fabricar mesas e cadeiras que vão da linha básica a móveis com design diferenciado e de alto padrão.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
17/09/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	1,66	R\$ 5,51	↑
USIMINAS PNA N1	1,38	R\$ 4,42	↑
GERDAU PN N1	0,46	R\$ 6,50	↑
VALE ON N1	0,36	R\$ 19,56	↑
NATURA ON NM	0,24	R\$ 21,30	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
17/09/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-3,60	R\$ 13,40	↓
CPFL ENERGIA ON NM**	-3,14	R\$ 15,73	↓
SABESP ON NM	-3,12	R\$ 16,75	↓
BRASKEM PNA N1	-3,05	R\$ 14,93	↓
COPEL PNB N1**	-2,99	R\$ 33,37	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (18/09/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,9015	3,9021
	Euro (Ptax*)	↑	4,4309	4,4320

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
										2015 (*)
PIB (%)										-1,20
PIB Agropecuária										1,60
PIB Indústria										-2,90
PIB Serviços										-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.